SERMÃO PANEGYRICO
DA IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SANTISSIMA,

Prégado no dia 12. do mez de Dezembro do anno de 1756. na ſolemnidade intitulada a *Feſta da Bolſa*, com aſſiſtencia do Regio Tribunal do Conſelho da Fazenda,

Offerecido com huma Oração Academica

A' ILL.ma E EXC.ma SENHORA

D. LEONOR ERNESTINA,
CONDEC, A DE DAUN,

Por ſeu Author

O P. Fr. MANOEL RODRIGUES,
Da Regular Obſervancia do Patriarca S. Franciſco,

E dado à eſtampa por

ANTONIO SOARES DE BRITO.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio.
Anno M. DCC. LVII.
Com todas as licenças neceſſarias.

L 3301 1/565

LS
18
76

LS
252.02
R696s

meu reconhecido affecto, me havia lido a carta do **Excellentiſſimo Senhor Conde Bento de Daun**, *Irmão de* **V. EXCELLENCIA**, *que com azas de Mercurio ſe remontou à Corte de Viena a offerecer aos pés da verdadeira* **Bellona** *aquelles glorioſos trofeos, que a fadigas do valor naõ merecido a* **Marte**, *condemnou* **V. EXCELLENCIA** *que eu me houveſſe retirado ſem eſperar a appetecida fortuna de beijar-lhe a mão; porque não ignorando ſer aquelle* **Illuſtriſſimo** *ſangue, que alentou pelo tempo de ſete horas o heroico braço do* **Excellentiſſimo Senhor Conde Leopoldo**, *o meſmo de* **V. EXCELLENCIA**, *ainda que em diſtintas veias anime, não tiveſſe eu hum minuto para dar os parabens da victoria. Prometti a* **V. EXCELLENCIA** *emendar o meu deſcuido com o beneficio da eſtampa, e logo me lembrei que havendo tido a fortuna de ſer no anno paſſado eleito para prégar o* **Panegyrico** *da reſtauração de* **Portugal** *na ſolemne*

Feſ-

3/565

Feſta , que todos os annos conſagrão à Puriſſima Conceição da Senhora os noſſos Auguſtos , e Fideliſſimos Soberanos , e que o Panegyrico com huma Oração Academica , que recitei ao meſmo Sagrado Objecto , ſe achava em poder de hum eſpecialiſſimo devoto da Senhora , que por vezes com a luz do prélo tem dado a conhecer a humildade dos meus conceitos , lhe roguei eſperaſſe pelos fins deſta campanha , para fallar dos triunfos , com que foi reſtaurada Bohemia.

Quando Paulo Emilio , EXCELLENTISSIMA SENHORA , entrou victorioſo em Roma , requereo o povo que com a ſua Eſtatua , que jà enobrecia o Capitolio , tributaſſem ao ſeu valor todas as coroas: Paule , te omnium coronis coronat Roma. *Mas reflectindo o Senado naquelles glorioſos trofeos , que havião enriquecido o Templo da Deoſa Belona , e que ſe Roma devia victorias ao ſeu braço , era acredor o ſeu conſelho à importan-*

tancia dos acertos, reſolveo que era diminuto o premio das coroas para a heroicidade do ſeu valor: Nec hoc ſufficit. Aqui me lembro, EXCELLENTISSIMA SENHORA, ter lido em papeis veridicos, que havendo o Conde de Khevenhuller reconquiſtado no anno de 44. o Eleitorado de Baviera, depois de outros progreſſos, que entre palmas o reſuſcitão, jà quando vizinho a apagar-ſe a formoſiſſima luz da ſua precioſa vida, diſſera à Auguſta Emperatriz Rainha quizeſſe ter ſempre preſente o ſeu valeroſo diſcipulo Conde Leopoldo de Daun, porque no ſeu conſelho, prudencia, e valor reſplandecião para a guerra os documentos mais ſabios. Com a coroa deſte louvor, e com as mais, que offerecião os Romanos ao ſeu vencedor Emilio, direi com os Magiſtrados de Viena, que ao merito do noſſo Heroe chegão cobardes os premios: Nec hoc ſufficit. E para que não pareça affecto, ou liſonja, temos, EXCELLENTISSIMA SE-

SENHORA, ſabido que em huma ſó campanha libertára o Excellentiſſimo Senhor Conde Leopoldo de Daun todo o Reino de Bohemia, livrando a ſua capital, que he Praga, daquelle horroroſo citio, que mandando chammas ardentes nas balas, foi raro o Templo, ou Palacio, que da ſua perfeitiſſima eſtructura não paſſaſſe a laſtimoſo incendio. Era citiada por hum exercito jà victorioſo com a aſſiſtencia de hum Rei, que às reconhecidas prendas de ſabio tem vinculado o attributo de guerreiro, de eſpirito tão valente, que ao compaſſo da marcha influe novo ardor aos combatentes; (não teria tantos creditos o vencedor, a não viver com aquellas qualidades o vencido) e ſendo no citio de praças a empreza mais ardua divertir com batalha o inimigo, o Excellentiſſimo Senhor Conde de Daun, qual outro Pyrrho contra Scipião, attrahindo com hum eſtratagema o ſeu contrario, nos ſete ataques, em que ſempre ſe conſervou immovel, não te-

teve evolução, que não inclinaſſe as palmas, não deo golpe, que não cortaſſe os louros. Alli conſeguio a celebre victoria, a quem as ſuas conſequencias dão o nome de deciſiva; e para elogiar o valor daquelle ſublime Heroe, e ſe gravarem as ſuas proezas, são diminutas as vozes da fama, e tem eſtreito campo as laminas da poſteridade, merecendo que todos digão com o Poeta Ovidio:

Fortunam Priami cantabo, & nobile bellum.

No tempo, EXCELLENTISSIMA SENHORA, que em Roma florecêrão os ſeus dous primeiros Conſules Lucio Bruto, e Publio Valerio, ſe foi reſtituindo ao Imperio a liberdade com o caſtigo de alguns Reis tyrannos, que introduzírão por lei para a poſſe: A' pedum impoſitione, o injuſto eſtrepito das armas. Achava-ſe na preſença do Emperador o celebre Mamertino, que havia acabado de vencer os

4|565

inimigos, e dando louvores ao acertado governo dos dous Conſules, diſſe o Ceſar: A eſſes deve o Imperio a independencia, a vós porèm a liberdade. Sabe, EXCELLENTISSIMA SENHORA, toda a Europa que a Auguſtiſſima Caſa de Auſtria para a ſua conſervação, e independencia tem tido aquelles Generaes famoſos, que ainda nas ſuas cinzas eſtão renaſcendo os trofeos, e que a exiſtir Homero no ſeu tempo, não daria tantos louvores a Achiles; mas do Excellentiſſimo Senhor Conde Leopoldo de Daun confeſſa o Auguſto Emperador Franciſco I. dever a Caſa de Auſtria ao ſeu braço com a reſtituição da Silezia todo o Reino de Bohemia, e que qual outro Ceſar, que ſó com ver, e marchar vencia, fez retroceder os inimigos da meſma ſorte, que aos raios do Sol fogem medroſas as ſombras; e que para deixar mais goſtoſo a Marte, fizera que a fertiliſſima Saxonia, infauſto berço de Luthero, a quem de novo havião occupado

as

as ſombras , tornaſſe nella a reſplandecer hum Sol. Se eſtes são os frutos de huma ſó campanha , de pouco ſervirião as palmas , e os louros , a não haverem coroado dous Soes a heroicidade do vencedor.

Platão , e Ptolomeo , que paſſeárão com o diſcurſo a ailatada campanha da eſfera , dizem , que as doze caſas , que são os doze ſignos , onde he hoſpede breve o Sol , ficão de ſorte ornadas com a nobre influencia da ſua luz , que em todo o decurſo do tempo ſcintillão beneficos ardores ; e como nos fins de Junho , na mais firme Aſtrologia , entra o Sol no ſigno de Leão , conhece hoje o mundo que não ſe vê tão enobrecida aquella caſa da esfera com o gyro , que entre a milicia dos Aſtros corre elle Monarca das luzes , como ficou illuſtrado o Palacio do Excellentiſſimo Senhor Conde Leopoldo de Daun com a viſita de dous Soes , a do Auguſto Emperador Franciſco I. e a da Auguſta Emperatriz Maria Tereſa , que para augmenta-

5|565

rem as glorias do dia 18. de Junho, forão dar os parabens da victoria à Excellentiſſima Senhora Condeça de Daun, dizendo, que o ſeu amabiliſſimo Eſpoſo, Leão valente, havia deſtroçado hum Hercules furioſo; e que ſe Hercules com a ſua clava havia rendido leões, aquelle Leão com a ſua eſpada ſoubera vencer hum Hercules; deixando tão cheio de glorias o ſigno, que hoje parece virtude a emulação, por ficar invejoſa a esfera.

Entre as mais heroicidades do Excellentiſſimo Senhor Conde Leopoldo reſplandece com invejados tymbres a que deve atroar o mundo com as cem bocas da Fama, que he eſtabelecer no Imperio o deſejado beneficio da paz, fechando com a ſua triunfante eſpada as portas ao Templo de Jano, e abrindo-as ao da Concordia; e para aſſegurar as felicidades, que com a paz ſe conſeguem, tem tolerado com a maior conſtancia os inſoffriveis trabalhos da guerra. Conheça, EXCELLENTIS-

TISSIMA SENHORA, o inimigo mais formidavel da Auſtria, que ſe hoje ſe queixa da fortuna, (que aſſim corre em papeis publicos) por lhe haver ſido inconſtante, quem ignora que na roda dos ſucceſſos foi ſempre a ſua condição mudavel. Quando em 17. de Abril invadio o Reino de Bohemia com huma marcha precipitada, vencendo aquellas fracas prevenções, a quem não podem auxiliar deſcuidos, devia preſumir, que havendo de marchar o Excellentiſſimo Senhor Conde a ſoccorrer Praga, era natural que ſahiſſe vencedor, porque os glorioſos trofeos dos ſeus Illuſtriſſimos Aſcendentes ſe reſpeitão vinculos da heroicidade do ſeu braço.

Mas ſe he juſto queixar-ſe da fortuna o Monarca vencido, digne-ſe mandar ver a Eliano, o qual refere, que perguntando Filippo, filho de Aminta, a Dionyſio o II. como perdêra o Reino, que herdára de ſeu pai? reſpondeo: Eu herdei o Reino para o poſſuir, mas não herdei a

 for-

G/565

fortuna para o conſervar. Hoje vendo El-Rei de Pruſſia invadidos os ſeus proprios Eſtados, he juſto que para alivio da ſua mágoa ſe conſultem os Dionyſios, para que conheça não ſer a Deoſa da Fortuna, a quem os Athenienſes ſujeitavão em correntes de prata, para que ſempre lhes foſſe propicia, a que no dia 18. *de Junho lhe moſtrou contrario ſemblante, mas ſim a roda da Providencia ſujeita ao Senhor dos Exercitos, na qual eſtamos lendo o ſabio documento do grande politico Tacito, que he natural perder o proprio quem pertende conquiſtar o alheio*: Qui quærit aliena, propria amittit.

Os Heroes inſignes, e Soldados valentes, que militão às ordens do Excellentiſſimo Senhor Conde, pela gloria de vencedores, e pelo amor, que rendidos lhe profeſsão, ſempre nas marchas lhe buſcão palmas, depois que nas acções tem desfolhado os louros. Entre elles ſe admira aquelle inexpugnavel preſidio da união,

que

que tem lavrado a doce harmonia. Nas cartas, que Sua Excellencia recebe dos ſeus Auguſtos Soberanos, e dos Miniſtros do Conſelho Aulico, não ſe encontrão recommendações à boa conducta, mas ſim elogios ao ſingular valor, por eſtar informada a Corte, que ainda as ſuas idéas, quando concebidas, parecem triunfos executados.

Por todos os referidos motivos diſſe a V. EXCELLENCIA, quando ſe dignou exaltar a minha humildade, que ſe a Deoſa Bellona (que não paſſou de fabula) na realidade exiſtiſſe, ainda não era ſogeito proporcionado para dar a V. EXCELLENCIA os parabens daquellas palmas, e louros, que eſtavão enriquecendo os formoſiſſimos Capitolios, não ſei ſe prevendo não ſer juſto dar naquelle tempo parabens, quando para o reſplandecente ſigno de Leão principiavão a correr dous Soes.

Aqui, EXCELLENTISSIMA SENHORA, me ordenavão os preceitos de

2|565

de hum Elogio fizeſſe memoria dos Illuſtriſſimos Aſcendentes de V. EXCELLENCIA, que em virtude do ſagrado Hymeneo, e pela prizão ſublime de innumeraveis linhas tem vinculado à poſteridade os tymbres da maior nobreza; mas julgo temerario o meu diſcurſo em pertender reduzir a numero os excelſos Progenitores de V. EXCELLENCIA, que defendendo Praças, governando Reinos, e commandando Exercitos, tem multiplicado clarins à fama, e enriquecido com volumes a Hiſtoria: não deixarei porèm de referir a attenção, que mereceo a toda a Europa o Excellentiſſimo Senhor Virichio Philippo Lourenço, Conde de Daun, que ſendo Vice-Rei no Reino de Napoles, fez no governo politico lembrados os Lypſios, e no Militar os dous Scipiões: Duo fulmina Belli. Por haver deſtroçado hum Exercito Francez, e por defender a Corte de Turin de outro mais formidavel, mereceo ao Auguſto Emperador Carlos III. a hon-

ra

ra de Grande de Heſpanha unida à do Tuzão de Ouro, e com o Marquezado de Trivoli o Principado de Theano. Em 1713. voltou reveſtido do meſmo caracter de Vice-Rei ao Reino de Napoles, para que a ſua prudencia, zelo, e valor, excellentes qualidades, que ſempre o ſoubeRão diſtinguir, reſtabeleceſſem o bom governo do Reino, que com a ſua auſencia havia padecido deliquios. Mas para ſe referirem as proezas daquelle famigerado Heroe, e dos innumeraveis, que coroão a ſublime Arvore da Genealogia de V. EXCELLENCIA, não tem a poſteridade bronzes, e à Fama faltão clarins.

Os parabens, EXCELLENTISSIMA SENHORA, da memoravel victoria, que contra ElRei de Pruſſia alcançou o Excellentiſſimo Senhor Conde Leopoldo de Daun no dia 18. do mez de Junho, ſe convertêrão neſte breve Elogio, que hoje dedico a V. EXCELLENCIA por meio da eſtampa à ſombra dos louvo-

res

8/365

res da Conceição purissima de Maria, havendo esperado mais triunfos, para que a minha penna fosse voando a essa tão resplandecente esfera. **E** *com motivo muito justificado cheguei a amparar-me de tão soberano auspicio; porque se o doutissimo Nicoláo Vernuleo no seu livro, que intitula:* Annus Austriacus, *quando pelos dias do anno vai numerando os successos gloriosos da Augustissima Casa de Austria, que a gritos, e voos da Fama se não podem esconder ao mundo, no dia* 8. *de* **D**ezembro *(em annos distintos) faz relação de duas victorias, que em semelhante dia alcançou o Sol sem macula, eclipsando Othomanas Luas, sendo tambem manifesto, que nos dias dedicados à purissima Senhora nunca para a Casa de Austria forão contingentes os triunfos, estas circumstancias, e as que ficão referidas, não cessão de requerer que no sumptuoso Altar do sublime respeito de* V. EXCELLENCIA *fiquem sacrificadas as presentes victimas, que humilde, e reverente consagro.*

V. EX-

V. EXCELLENCIA ſe digne receber o Panegyrico da victoria de Maria Santiſſima contra a culpa no ſoberano Myſterio da ſua Conceição immaculada, e com elle a Oracão Academica, que recitei ao meſmo Sagrado Objecto, para que quando os Zoilos, e Ariſtarcos virem tão remontada a minha penna, embainhem para os ſeus golpes a eſpada. Deos guarde a Peſſoa ſublime de V. EXCELLENCIA por Neſtorios annos, como roga, e deſeja

De V. EXCELLENCIA

O mais humilde ſervo

Fr. Manoel Rodrigues.

LI-

9/565

LICENCAS.

5

DO SANTO OFFICIO.

Cenſura do M. R. P. M. Fr. Eſtevão Cardozo Telles, da Ordem dos Prégadores, Preſentado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, e Meza da Conſciencia, &c.

ILL.mos E R.mos SENHORES.

POr ordem de Voſſas Illuſtriſſimas li o Sermão, e Oração Academica, que tem por objecto a Senhora da Conceição, Padroeira deſte Reino: neſtas Obras não achei couſa alguma contra noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, antes ſim muito que admirar pela pureza, e delicadeza dos conceitos, e diſcurſos, pelo que ſe faz digno de ſe dar ao prélo. Voſſas Illuſtriſſimas farão o que forem ſervidos. Convento de S. Domingos de Lisboa 7. de Novembro de 1757.

Fr. Eſtevão Cardozo Telles.

Viſ-

VIſta a informação, podem-ſe imprimir o Sermão, e Oração Academica, de que ſe trata, e depois voltará conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual não correrá. Lisboa 8. de Novembro de 1757.

Silva. Abreu. Trigozo. Silveiro Lobo.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

DO ORDINARIO.

Cenſura do M. R. P. M. Victorino Pacheco, da Sagrada Companhia de Jeſus.

EX.mo E R.mo SENHOR.

MAnda-me V. Excellencia Reverendiſſima interpôr o meu parecer ſobre duas Orações, ambas do Sacratiſſimo Objecto da Immaculada Conceição da Mãi de Deos, que o M. R. P. M. Fr. Manoel Rodrigues recitou, huma do Pulpito, outra da Cadeira: da Cadeira na Aſſemblea dos Eſcolhidos, do Pulpito na Feſta anniverſaria, que os Reis de Portugal, depois do feliciſſimo anno da Acclamação, fazem àquelle ſoberano, e devotiſſimo Myſterio pela aſſiſtencia do Conſelho da ſua Real Fazenda, com o titulo da *Bolſa*.

10|565

Para qualificar ambas eſtas Orações por dignifſimas da luz publica, ou por conformes em tudo aos Dogmas Catholicos, e Canones Pontificios, não me era preciſo maior exame, que ler na fachada dellas o veneravel, e bem conhecido nome de ſeu Author; porque tendo elle bebido no *mare magnum* da vaſta, e profunda ſabedoria da Religião Serafica a torrente mais cryſtallina do ſeu Doutor Mariano o Subtil Eſcoto, não podia deixar de nos propôr a Conceição da Senhora mais pura, e engraçada, que as aguas não ſó do mar, que ſe eſpraia pela terra, mas do que cobre, como nos enſina o Profeta David, aos meſmos Ceos.

Atè aqui o que poſſo dizer do Author, attendendo puramente à Religião, que profeſſa; porèm eſtendendo mais os olhos, e contemplando a ſua peſſoa, ainda que foſſe deſpida deſtas nobiliſſimas circumſtancias, quem ſem ſacrilega temeridade poderia nem ainda preſumir deſcubrirſe a minima ſombra da mais leve culpa na que foi, e he por antonomazia a Immaculada, ſendo o ſeu aſſertor de tão inculpavel vida?

Tenho por ocioſidade deſcrever-lha aqui, porque outros a derão jà à eſtampa, e com a ſua bem aparada penna o M. R. Abbade Diogo Barboſa Machado no Tom. 3. da *Bibliotheca Luſitana* pag. 356. Alli ſe póde ver a gloria dos pais,

que

que produzirão tal filho, e a educação louvavel, que lhe derão: alli se póde ver como o filho correspondeo sem violencia à instrucção de seus pais: alli se póde ver como ausente delles, por apartado de sua casa, mas nunca de seus preceitos, se applicou às bellas letras, em que seu vivo engenho não só o fez correr, senão voar: alli se póde ver como se dedicou às armas, pelas quaes a honra o distinguio nos postos, e lhe requeria adiantamentos, se a sua bem provada christandade lhe não inspirasse depôr com a lança o elmo, arnez, e grevas para cingir à raiz das carnes o aspero cilicio do saco Serafico, em que hoje o veneramos com tanta edificação nossa, e nossa doutrina: como tambem finalmente alli se vê nas repetidas obras, que tem dado ao prélo, de Sermões Asceticos, e Panegyricos, que escritos servem a todos de assombro, como ouvidos excitárão a compunção.

A hum sogeito, Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor, de tão sagrados talentos não só se lhe deve dar licença para estampar o que escreve, mas deve-se-lhe pôr preceito, para que escreva, e estampe quanto diz, a fim de que o publico se aproveite da sua doutrina para bem espiritual de suas almas, e gloria immortal de Deos. Este o meu parecer, V. Excellencia Reverendissima mandará o que for servido. Lisboa, Casa

11/565

Profeſſa de S. Roque da Companhia de Jeſus, 11. de Novembro de 1757.

Victorino Pacheco.

VIſta a informação, póde-ſe imprimir o Sermão, de que ſe trata, e depois de impreſſo, e conferido torne. Lisboa 11. de Novembro de 1757.

D. J. Arceb.

DO PAÇO.

Cenſura do M.R.P.M.D.Thomaz Caetano de Bem, Clerigo Regular da Divina Providencia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, Socio do Numero da Real Academia, &c.

SENHOR.

A Devoção, e culto, que ſe dirige à ſoberana Mãi de Deos, he ſem dúvida muito propria de hum eſpirito illuſtrado com as luzes do Euangelho. Entre os actos da piedade Catholica he ſingularmente util, e proveitoſo. Porèm nos cultos dedicados ao prodigioſo Myſte-

terio da ſua Conceição puriſſima he que mais ſe acredita de fina, e ſingular a meſma devoção, e piedade Catholica. Eſta gloria mereceo com ſinguſaridade notavel a fideliſſima nação Portugueza, principalmente depois que a illuſtre piedade da Rainha Santa Iſabel erigio no Convento da Santiſſima Trindade deſta Corte huma Capella dedicada ao meſmo Sagrado Myſterio, e parece ſer a primeira, que houve neſte Reino com eſte titulo. Dilatou-ſe mais eſte devido obſequio, mandando logo o Biſpo de Coimbra D. Raymundo celebrar na ſua Dieceſe aquella feſtividade, e o meſmo praticárão outras Igrejas, ſenão he mais antigo, e quaſi immemoriavel eſte culto, como ſe póde inferir de huma verdadeira tradição, e confirmar com o teſtemunho dos meſmos Breviarios. Porèm entre todas as Religioſas Jerarquias, que florecem em Portugal, ſe diſtinguio notavelmente neſtes ſagrados cultos, e devidos obſequios à Conceição immaculada de Maria a Santiſſima Familia do Serafim humano S. Franciſco, e entre todos os ſeus devotiſſimos Filhos o preclariſſimo Padre Fr. Manoel Rodrigues. Da ſua piedade, e devoção para com Maria Santiſſima, particularmente no Myſterio altiſſimo da ſua Conceição izenta do peccado, he evidente teſtemunho eſta Oração Panegyrica, e igualmente argumento da ſua vaſtiſſima erudição, e ſuperior talen-

12/565

lento, ainda que huma, e outra gloria lhe não poderia escurecer a inveja, ou a posteridade, por a ter conseguido immortal nas differentes, e singulares producções do seu engenho. E sendo este o brado universal, dou agora, satisfazendo ao preceito de V. Magestade, que esta Semáo he abono seguro daquelle commum applauso, e que nelle sómente tem lugar a admiração, e não a censura; porque não só satisfaz às leis de Orador Euangelico, mas às de fiel vassallo de V. Magestade, não se oppondo em cousa alguma ao Real agrado de V. Magestade, que por tanto póde mandar o que for servido. Casa da Divina Providencia em Lisboa 13. de Novembro de 1757.

D. Thomaz Caetano de Bem C. R.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, taixar, e dar licença para correr, que sem ella não correrá. Lisboa 14. de Novembro de 1757.

Carvalho. *Emaús.*

Bea-

Beatus venter, qui te portavit.

Luc. cap. 11.

A SOBERANA Rainha do Empyreo conſagra, e dedica hum Fideliſſimo Rei da terra eſtes Reaes agradecimentos. (Senhor, novo Rei da nova Lei da Graça: *In hac menſa novi Regis.*) Com ſolemne voto jura defender a ſua pureza, e celebrar com eſte culto toda a mageſtade do ſeu ſer. Na ſolemnidade do voto acredita o Catholico zelo, no culto manifeſta a Real gran-

13|565

grandeza do animo, e na meſma ſumptuoſa Ara, em que a impulſos do amor accende hoje os aromas, ſacrificaria pela força do voto a vida.

Com a morte do Cardeal Rei morrêrão deſte Luſo Imperio as eſperanças. Perdeu de ſorte os corações Portuguezes a falta daquella Coroa, que como a Monarca eſtranho foi força a obediencia, ficou ſem merito a ſujeição. No Celeſtial Paraiſo pela deſgraçada formoſura de hum pomo ficárão gemendo os mortaes a cruel penſão de hum tributo: *Morte moriemini*: no Reino, logo que os olhos de hum ſceptro vírão deſta belliſſima Arvore a formoſura, lhe forão tirando as folhas, deixando-a com tributos nua. Reſpirava com ſobreſaltos a dor, porque no tribunal da ambição julgavão delinquentes os gemidos. Era pezadiſſima a impoſição dos tributos, e ſe augmentava a dor de os dar com a aſpereza de os pedir. Nas Conquiſtas vacilava a ſeguridade, porque pertendião com violentos tratados reduzir o Reino a Provincia. Não erão as varas de juſtiça como a de Aarão, que ſe veſtia de flores para recreio dos olhos, erão como a de Moyſés, que ſe transformava em ſerpentes para terror dos animos. No Paraiſo pelo delicto original forão os noſſos primeiros pais condemnados a hum deſterro,

ro, no Reino os primeiros homens erão ſem culpa ſentenciados a exterminio. No Paraiſo foi complice huma deſobediencia o Reino era delinquente o amor. Infeliz Paraiſo, que tanto chorou! Deſgraçado Reino, que tanto ſentio!

No Paraiſo pizava a culpa tão ambicioſa o terreno, que toda a campanha do mundo era deſpojo da ſua tyrannia. Quatro mil annos erão paſſados, e com os ſuſpiros dos Profetas ſe unirão os deſejos dos montes, e dos valles, porque aggravado o inſenſivel de tanto inſulto ſe introduzio a deſejar o remedio: *Deſiderium collium æternorum.* (1) Suſpiravão pela exiſtencia daquella creatura, que jà na mente Divina fora em graça concebida, para que dando à luz do ſeu puriſſimo ventre hum Rei novo: *Beatus venter, qui te portavit*, viſſem os mortaes que no Myſterio da Conceição tinhão ſegura a defenſa, e no novo Rei a conſolação de remidos. Sei que he immenſa a diſtancia entre o limitado, e o infinito, entre o eterno, e o caduco, mas ſei reſpeitar accidentes, quando fallo de Myſterios. Para ſuſtentar Filippe IV. dous exercitos no Flandres, foi recolhendo deſte Paraiſo os frutos; e como a opportunidade no executado he huma prenda,

 que

(1) Geneſ. cap. 49. verſ. 26.

14|565

que coſtuma enobrecer os acertos, recorrêrão os invictos Reſtauradores ao braço do Omnipotente, e ao Myſterio da Conceição, dizendo com a meſma Senhora: *Fecit potentiam in brachio ſuo.* O Senhor o deſpregou: *Fecit mihi magna, qui potens eſt.* Aqui reſplandece o Myſterio. E com eſte Divino auxilio appareceo em Portugal hum novo Rei: *Joannes quartus Portugaliæ Rex vivat*, inſcripção das medalhas eſparcidas naquelle tempo. Obrigados os ſeus Fideliſſimos Succeſſores a tão alto favor, jurão dar a vida pelas verdades do Myſterio. O douto Sanches diz, que os filhos não eſtão obrigados aos votos peſſoaes dos pais: *Vota parentum, quæ perſonalia dicuntur, filii non tenentur implere.* (2) Corrão eſſas Leis entre outras Aras, que como não vírão tão ſagrados os aromas, deſconhecem auguſtas victimas. Para moſtrar do noſſo Auguſto, e Fideliſſimo Monarca D. Joſé I. o ardente zelo, o contemplo neſte Regio Tribunal, que para celebrar a pura, e caſta Diana eſtá reproduzindo com os Ceſares os Senadores ſabios Romanos, e todos dizendo a Maria: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ ſuxiſti.*

Ao ventre bemaventurado de Maria chama o meu

(2) Sanch. cap. 8. fol. 180.

o meu S. Boaventura Real, não ſó por ElRei David, mas por todos os ſeus Reaes progenitores: *Generoſus eſt fructus iſte, quia de utero Regali eſt, non ſolùm propter David Regem, ſed & propter omnes Reges progenitores ſuos.* (3) Logo a hum animado, e Real compoſto ſe dedicão hoje Reaes, e animados cultos. E porque? A cauſal he o meu aſſumpto. Porque como ao Myſterio da Conceição deve o Reino a ſeguridade, vamos mais obrigando a Senhora, quando o agradecimento he Real. Temos aſſumpto. Para o acerto recorramos à fonte da graça.

Ave Maria.

Beatus venter, qui te portavit.

Luc. cap. ut ſupr.

ANtes de largar as vélas ao derrotado baixel do meu diſcurſo, pertendo ſondar huma erudição dos antigos, que nas puras, e cryſtallinas aguas me mandão que retrate o dia. Hoje doze de Dezembro, refere o meu Polo, dedicavão os antigos huma ſolemne feſta aos ſeus

(3) D. Bonav. Specul. B. Virg. tit. 6. pag. 456.

15|565

Deoſes; e venerando por ſagrados os rios, àquelle fugitivo, e liquido cryſtal, que corria mais vizinho, ſe juntava com o Rei o povo, e com os nobres o Magiſtrado. Erigião ſumptuoſas aras, ſacrificavão victimas, rogando com altas vozes pela ſaude do Rei, pela exaltação do Reino, e pela ſaude dos vaſſallos: *Die duodecima Decembris apud Indos ſacra fluminia, quibus Rex cum omni populo ad flumen propinquum accedens, Diis ſuis immolabant pro ſalute, & incolumitate Regis, Regni, & populi.* (4) Eſtamos no dia doze do mez de Dezembro, e naquelle ſuperſticioſo rito parece que retrata o dia a ſua eſpecial formoſura. Vemos a Mageſtade do Fideliſſimo Rei na aſſiſtencia do Regio Tribunal: ouvimos concertadas vozes, ou as doces, e ſuaves do canto, ou os écos daquellas vozes, que no anno de 40. atroavão a esfera com os vivas: todo o fumo daquelles aromas, onde em ſagrados ardores ſe ha de logo ſacrificar a victima, he pelo Rei, pelo Reino, e pelos vaſſallos: *Pro ſalute, & incolumitate Regis, Regni, & populi.* Mas nas vizinhanças de hum rio o mais propinquo: *Ad flumen propinquum accedens*, ha de ſer o campo, em que ſe dedique tão grande ſolemnidade? Será

(4) Polo Diar. profan. die 12. Decemb.

rá por ventura eſſe rapido, e fugitivo Tejo, que falſo, aleivoſo, e femen lo nos levou animados corpos ainda antes que a ruinas nos moſtraſſem as ſepulturas? Não póde ſer. Será o celebrado rio Nilo, qu correndo indefinivel, porque ſe não póde averiguar o ſeu principio, por ſete bocas de prata a ſi meſmo ſe define: *Per ſeptena miſit in mare*? Bem podia ſer, mas não he. Será por ventura o caudaloſo rio Danubio, que, quando paga tributo ao mar, conſerva o doce das ſuas aguas entre o amargoſo daquellas ondas: *Incorruptumque detinet ſaporem*, como diz Plinio? Era propriiſſimo, mas não he. Será acaſo o rio Lethes, rio do eſquecimento, que corre entre o Douro, e o Minho, e ao ſom da doce corrente nos vai dizendo, que olhando para a grandeza do culto neſte ſitio, fique eſquecida a mageſtade daquelle grande noſſo Templo? Não he poſſivel; porque ſe o agradecimento he hoje de hum Rei devoto, hum Rei Santo nos eſtá dizendo, que com as trez potencias da alma vivão lembrados os ſentidos: *Judicia tua non ſum oblitus*. Logo que rio he eſte, que no cryſtallino eſpelho das ſuas aguas retrata a ſolemnidade do dia: *Ad flumen propinquum accedens*? He a torrente das graças, com que foi concebida Maria

16/565

ria . *Fluminis impetus lætificat Civitatem Dei, ſanctificavit tabernaculum ſuum Altiſſimus.* (5) Perdoai, ſoberana Senhora, que chegue tão tarde ao principal objecto deſte maravilhoſo culto; mas no mar das voſſas graças não póde tomar pé o diſcurſo. Eſte rio diz David que alegra a Cidade de Deos, e que com elle ſantificára o Altiſſimo o ſeu tabernaculo : *Sanctificavit tabernaculum ſuum Altiſſimus.* E onde collocou Deos o ſeu tabernaculo? No Sol, diz o Profeta Rei: *In Sole poſuit tabernaculum ſuum.* (6) E quem não dirá, que he todo myſterios o dia ; porque affirma o meu Polo jà citado , que o dia doze de Dezembro era dia dedicado ao Sol: *Dies Soli dicatus.* Mas porque não lavrou Deos o ſeu tabernaculo na luz, mas ſim no Sol? Para mais reſplandecer o myſterio na Real ſolemnidade. A luz ao principio eſtava comerciando com as ſombras : *Tenebræ erant ſuper faciem abyſſi.* Não erão tão reſplandecentes os raios da luz , diz o Sinaita , (7) na ſua creação ſobre a terra , como quando delles ſe formou eſſe Monarca das luzes para reinar no Palacio do Empyreo ; e foi tão grande o cuidado do Altiſſimo com huma creatura,

(5) Pſalm. 45. verſ. 4.
(6) Pſalm. 18. verſ. 5.
(7) Sinaita apud Mayol. in cap. 1. Geneſ.

tura, que havia de ſer Mãi do Verbo: *Beatus venter, qui te portavit*, que não firmou o ſeu tabernaculo na luz, que tinha por vizinhas as tréuas, ſim em hum Sol, que vive diſtante das ſombras: *In Sole poſuit tabernaculum ſuum.* Vizinhos àquelle puro, e cryſtallino rio: *Ad flumen propinquum accedens*, com que Deos ſantificou o ſeu tabernaculo, rogamos, e pedimos pela ſaude do Rei, pela exaltação do Reino, e pela ſaude dos vaſſallos: *Immolabant pro ſalute, & incolumitate Regis, Regni, & populi.* Vejamos de quanto nos ſerve o myſterio, e o quanto devemos ao Sol, e ao Tabernaculo.

Quem não chama à memoria aquelle dia, em que o muito Auguſto Rei D. João o IV. acompanhando o Diviniſſimo Sacramento era cada paſſo huma chamma, por ſer o Regio peito hum incendio. Barbaramente louco, ſacrilegamente atrevido pertende hum aſſeſſino deſcubrir o ſoberano alvo, e ficou cego com huma chamma de Divinos reſplandores. E quem eſcondeo o Rei? O Sol, e o Tabernaculo, a Mãi, e o Filho. A' melodia da ſua cythara o havia jà cantado o Profeta Rei. No Pſalmo 26. diz aſſim: *Abſcondit, & protexit me in die malorum, in abſcondito tabernaculi ſui*: (8) No dia, em que me

(8) Pſalm. 26.

17|566

me diſpunhão o maior mal , me eſcondeo o Altiſſimo no mais occult do ſeu tabernaculo , livrando-me das traiçõe dos meus inimigos : aſſim o diz Tirino naquelle breve reſumo , com qu expõe os Pſalmos : *Abſcondit , maximeque tuto ab hoſtium inſidiis.* (9) Confeſſo que riſcar da memoria o favor ſeria eſconder os motivos do agradecimento.

Continúa David nos verſos ſeguintes do meſmo Pſalmo o que eſcreveo com goſto a minha penna. *In petra exaltavit me , & nunc exaltavit caput meum ſuper inimicos meos* : Em huma pedra me exaltou , coroando a minha cabeça de immarceſciveis louros , commenta Leblanc : *Exaltavit caput meum in Regem , ungendo , & coronando.* (10) Proſegue o Rei Santo , e diz o meſmo , que executou hum Rei devoto. *Circumivi , & immolavi in tabernaculo ejus hoſtiam vociferationis , cantabo , & pſalmum dicam Domino* : Em todo o circuito do meu Reino mandei neſſe tabernaculo offerecer ſacrificios , que foſſem eloquentes : *Hoſtiam vociferationis* , contando que àquella pedra , imagem de Maria no preſente Euangelho : *Emitte agnum de petra deſerti : Beatus*

(9) Tirino Pſalm. ut ſupr.
(10) Leblanc ibi.

tus venter, qui te portavit, devo a Coroa, devo o Reino, e devo a vida, porque o Senhor me eſcondeo no ſeu tabernaculo: *Abſcondit, & protexit me in abſcondito tabernaculi ſui.* Mas devo reparar naquelle eſconder no eſcondido; e julgo quer dizer, que devendo o Sereniſſimo Rei D. João o IV. a Coroa a Chriſto ſacramentado, e igualmente a Maria no alto Myſterio da ſua Conceição puriſſima, ſe Chriſto no Sacramento ſe eſconde: *Vere tu es Deus abſconditus*, ahi eſtá o Myſterio eſcondido: *Caro Chriſti caro eſt Mariæ*; e neſte Real agradecimento o adoramos manifeſto, quando David o celebrava eſcondido: *Abſcondit in abſcondito tabernaculi ſui.* Mas pergunto: Lavrárão a Coroa do Reino de ouro, ou de prata? Foi guarnecida de perolas, ou de diamantes; de topazios, ou de rubins? Reſpondo, que como Maria a lavrou na officina do ſeu amor, a eſmaltou com as regalias do Myſterio. Deſcubramos entre as ſombras a verdade da luz. Refere Berchorio, que os Antigos ſe perſuadírão ſer Eſculapio filho do Sol: naſceo eſta ficção de haver viſto no campo hum paſtor, que coroado de folhas de cinnamomo triunfava dos baſiliſcos; e confeſſando que o Sol lhe havia dado a coroa, uſou tambem della eſſe falſo Deos da Me-

18|565

dicina : *Corona ex cinnamomi foliis contexta :::: capiti illius inſiſtente baſiliſci victor evadebat.* (11) Diz a puriſſima Senhora, que reſpira fragrancias de balſamo, e de cinnamomo : *Sicut cinnamomum, & balſamum aromatizans odorem dedi.* Plinio diz, que da ſombra do cinnamomo fogem cobardes os baſiliſcos : *Imò ab umbra ſua procul repellere.* (12) A puriſſima Senhora, Mãi do Sol Divino, com a fragrancia do cinnamomo deixou no primeiro inſtante do ſeu ſer immaculado o baſiliſco Lucifer vencido ; e vendo que àquelle Rei, a quem havia exaltado, pertendia hum baſiliſco tirar-lhe a vida, o coroou de folhas de cinnamomo, eſmaltando a coroa com as regalias do Myſterio: *Corona ex cinnamomi foliis contexta, capiti illius inſiſtente baſiliſci victor evadebat.*

Contemplo Lisboa reſtaurada qual outra Bethulia defendida. Se hoje monte de cinzas pelo eſtrago, ſerão eternos padrões as piedades de Maria. Se à formoſa Judith deveo Bethulia a conſervação, a Maria neſte Myſterio deve o Reino a liberdade. Sahio da Cidade a formoſa matrona, buſcando com virtuoſiſſimos disfarces o inimigo, e jà ao aviſo dos primeiros paſſos hia o Ceo

(11) Berchor. apud Cornucop. fol. 251. col. 2.
(12) Cornucop. fol. 90. col. 1.

Ceo na noite accendendo as luminarias. Avizinha-ſe ao leito de Holofernes, e com a eſpada do meſmo contrario degollou eſſe monſtro da culpa. Havia Judith invocado antes o braço Divino, como conſta do capitulo nove da ſua hiſtoria: *Erige brachium tuum ſicut ab initio.* (13) Entra na Cidade victorioſa, e diz diſcreta: Vive o Senhor, que a minha vizinhança a Holofernes, retrato verdadeiro da culpa, foi de ſorte inculpavel, que ſahi, qual candido arminho, ſem o perigo de manchar-me: *Vivit Dominus ::: quoniam non permiſit ancillam ſuam coinquinari.* (14) Na preſença de tão illuſtre, e ſabio auditorio julgo ocioſa a applicação, porque ſabemos que em Bethulia ſe vio a figura, em Portugal deſde o anno de quarenta eſtamos vendo o figurado: trato ſó do que diſſe o Principe Ozias à formoſiſſima Judith: Bemdita ſois entre todas as mulheres. Vós ſois a gloria de Jeruſalem, ſois a alegria de Iſrael, a honra, e tymbre deſte povo, para ſempre ſejais louvada: *Ozias Princeps populi dixit ad eam: Benedicta es tu filia à Domino præ omnibus mulieribus ſuper terram :::: & dixit omnis populus: Fiat, fiat.* (15)

(13) Judith cap. 9. verſ. 11.
(14) Ibi cap. 13. verſ. 20.
(15) Ibi cap. 13. verſ. 23. & 26.

19/565

Naquelle glorioſo dia, no qual ſe repreſentava em figura o triunfo de Maria contra a culpa pela victoria de Judith, e a ſegurança do Reino de Iſrael com o caſtigo dos Aſſyrios, forão todos os de Jeruſalem ao Templo, alli dilatárão os ardores do ſeu eſpirito, offerecendo nas aras do agradecimento ſolemnes votos, e rendidos ſacrificios. Era a formoſa Judith celebrada, quando o Omnipotente Deos era no Templo ſervido: *Et factum eſt poſt hæc, omnis populus poſt victoriam venit in Jeruſalem adorare Dominum: obtulerunt omnes holocauſta, & vota, & repromiſſiones ſuas.* (16) Mais ſolemnes votos, e mais avultados ſacrificios ſe dedicão hoje a Maria, e a Chriſto ſacramentado, e com doces, e ſuaves canticos eſtamos dizendo com o Euangeliſta: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ ſuxiſti.*

A' Deoſa Pallas dedicavão os antigos ſolemnes cultos, queimando cuſtoſos aromas nas aras do ſacrificio, para que a ſuaviſſima fragrancia do incenſo informaſſe à esfera que vivião lembrados dos ſeus altos beneficios. Havia conſultado Agamenon o Oraculo de Delfos, ſe Troia ſeria outra vez invadida, porque receando o eſtre-

(16) Judith cap. 16. verſ. 22.

trepito das armas, temião as vinganças do aggravado Achiles. Ouvio em reſpoſta, que ſerião victimas do furor deſſe, de quem temião a conquiſta : *Troiam non niſi per Achilem fore intercipiendam.* Recorrêrão ao Ceo, pedindo auxilio, e compadecida a esfera dos ſeus clamores, lhes mandou a Deoſa Pallas, que com o ſeu eſcudo, e lança reprimio os enfados de Achiles : *Atque ita Pallas*, (diz Pierio Valeriano) *de Cœlo deſcendit incitatiorem Achilis iram compreſſura.* (17) E ainda que as fabulas ſejão hum delirio da cega gentilidade, com tudo podem ſer eſpelho de verdades Catholicas. Fingião os Antigos que Pallas era filha do entendimento do Deos Jupiter; e Maria Santiſſima no Myſterio da Conceição teve o ſeu claro Oriente da boca do Altiſſimo: *Ego ex ore Altiſſimi prodivi.* Reſtaurou no anno de quarenta o Reino de Portugal, não permittindo que Achiles o tornaſſe outra vez a invadir. São tantas as ſuas piedades, que tem excedido a arithmetica os ſeus favores, e nas calamidades da noſſa Troia reſplandece todos os inſtantes o ſeu alto patrocinio. Agradecido, e obrigado o noſſo Fideliſſimo Soberano à Deoſa Pallas Maria, ordenou ſe erigiſſem novas aras, e que nellas

(17) Pier. Valer. lib. 23.

20/565

las ardeſſem os mais puros ſacrificios, emendando com verdades Catholicas os erros do cego gentiliſmo. E para ter ſempre prompto o amor da Deoſa Pallas, ſegue em tudo o ſagrado exemplo dos ſeus Predeceſſores ſublimes, dizendo com o Santo Rei David: *Circumivi, & immolavi in tabernaculo ejus hoſtiam vociferationis.* (18)

Acabo pela inſinuação, que tive para ſer breve, a qual venerá a minha obediencia por ſoberano preceito, e finalizo com hum ſó penſamento, dizendo, que a virtude, que mais eterniza a glorioſa fama do Auguſto Monarca Dom João o IV. e dos ſeus Fideliſſimos Succeſſores, he jurarem defender a pureza virginal de Maria. Vejamos eſta verdade.

Querendo a Sagrada Eſcritura elogiar as virtudes de Daniel, quando podia recorrer àquellas innumeraveis, que ainda antes de abertas as portas do Ceo parece o remontavão ao Empyreo, ſó ſe lembra de haver ſahido a publico, defendendo a innocencia de Suzana: *Daniel factus eſt magnus à die illa, & deinceps.* (19) Eu diſſera haver ſido Daniel maior, quando com a luz das ſuas virtudes ſoube interpretar hum ſonho: quando

(18) Pſalm. 26.
(19) Daniel. cap. 13. verſ. 64.

do com humildade ſoube pizar os Palacios ; e quando ſoube no lago vencer deſtemidos leões. Todas eſtas virtudes o acreditão grande, he verdade; mas quando defende a Suzana, he maior: *Factus eſt magnus*. Se pertendo referir as virtudes do muito Auguſto Monarca D. João o IV. e dos ſeus Fideliſſimos Succeſſores, darei novo trabalho à Fama, multiplicando-lhe os voos. Pizão com humildade os Palacios, porque não ſe elevão na ſoberania. O Sereniſſimo D. João o IV. ſoube interpretar hum ſonho, porque convidando-o Filippe tambem o quarto, para que foſſe Governador no Flandres, ſoube daquelle ſonho interpretar o deſignio. Venceo no lago os leões, porque nunca lhe cauſárão medo os ſeus rugidos. São eloquentes padrões os Montes-claros, e não querem guardar ſilencio as Linhas de Elvas. Todas eſtas virtudes acreditão grande o Rei, e os ſeus Auguſtos, e Fideliſſimos Succeſſores ; mas quando jurão defender a innocente Suzana são maiores: *Daniel factus eſt magnus à die illa, & deinceps*. Mas parece me dizem, que Daniel ſahíra a publico theatro a diſputar, e que os noſſos Soberanos não tiverão occaſião para defender. Ao que reſpondo, que ſe no ſeculo paſſado, em algumas Aulas, ſe poſtilavão horrores, quando

os

21|565

os Fideliſſimos Reis para o juramento puzerão a Real mão na eſpada, os Eſcritores com o medo deixárão cahir as pennas: *Daniel factus eſt magnus à die illa, & deinceps.*

Do Deos Pão, a quem coroavão de hoſtias, e da Deoſa Minerva, a quem coroavão de oliveiras, ſe perſuadião os Cretenſes tinhão a ſeguridade do Reino: *Ab illis Regnum, & ſalutem.* (20) Do Deos Pão, que he Chriſto naquelle Diviniſſimo Sacramento, e da Deoſa Minerva, imagem de Maria no Myſterio da Conceição, eſpera, e confia o Reino a ſeguridade, reparos as ſuas ruinas, reedificação os ſeus Templos, aſſeio os ſeus Altares, defenſa os ſeus preſidios, fertilidade os ſeus campos, ſocego as ſuas Conquiſtas, e augmento os ſeus theſouros. E todos eſperamos ſejão poucas as laminas da poſteridade para ſe gravarem as coroas da promettida ſucceſsão, para que aſſim devotos, e agradecidos cantemos neſta vida, e na Gloria eterna ao Myſterio da Conceição os vivas: *Ad quam nos perducat. Amen.*

ORA-

(20) Rhodigin. lib. 18.

ORAÇÃO ACADEMICA

DO

MESMO AUTHOR,

RECITADA NA

ACADEMIA

DOS

ESCOLHIDOS

PARA O CULTO MARIANO

No dia primeiro de Agosto do anno de 1756.

Na qual

O ERUDITISSIMO DOUTOR

D. JOAQUIM BERNARDES

DE SANTA ANNA,

Socio da meſma Academia,

Havia dado o ſeguinte Aſſumpto:

A maior gloria de Maria na ſua Conceição foi ter emulos.

F

22.|565

ORAÇÃO ACADEMICA

DO

MESMO AUTHOR,

RECITADA NA

ACADEMIA

DOS

ESCOLHIDOS

PARA O CULTO MARIANO

No dia primeiro de Agosto do anno de 1756.

Na qual

O ERUDITISSIMO DOUTOR

D. JOAQUIM BERNARDES

DE SANTA ANNA,

Socio da mesma Academia,

Havia dado o seguinte Assumpto:

A maior gloria de Maria na sua Conceição foi ter emulos.

ORAÇÃO ACADEMICA.

QUAL Troia infeliz, (Soberana, e Sagrada Minerva) que extinctas as linguas de fogo, que a abrazárão em frias cinzas, foi lendo o tempo os epitafios da ſua ruina, ficou a noſſa deſgraçada Ulyſſea. Abrazou-ſe aquelle mimo da Europa, aquella delicia do mundo, aquelle theſouro de incomparaveis riquezas, aquelle erario das mais precioſas pedras, praça, que por enriquecer aos naturaes, e aos eſtranhos a intitulou hum politico inexhaurivel mina de ouro. Se em ſete montes julgou o Grego Ulyſſes gravava como em laminas de bronze a ſua eterna duração, o vento da ſoberba a deſtruio, e o fogo da concupiſcencia a abrazou. (1) Daquella infeliz Troia refere o Symbolico, que em quanto ardêrão aromas no ſimulacro da Deoſa Minerva, não

(1) Agg. cap. 2. verſ. 18.

23/565

temião que Jupiter com os ſeus raios a abrazaſſe, não receavão que Neptuno com o ſeu tridente a ſubmergiſſe ; porque os aromaticos ſacrificios, com que obſequiavão a Deoſa Minerva, ſervião de impenetravel eſcudo contra os enfados dos Deoſes, com eſte lemma : *Servata ſervabimur ipſi.* (2) Conſervaremos com a noſſa Troia eſtes breves periodos da vida, ſe eternizamos os ſacrificios no ſimulacro de Minerva. Todos, Soberana Senhora, todos confeſſamos, que exiſtindo os voſſos ſimulacros, erão baſtardos os noſſos ſacrificios : não percebia o Ceo o fumo dos aromas, porque ardião os corações nos altares da idolatria. Aſſim he, Sapientiſſimos Academicos, porque todos os ſimulacros da Deoſa Minerva ſe convertêrão em montes daquelle fugitivo Mercurio : *Acervus lapidum.* Hoje porèm germanado com o receio o zelo, intenta o noſſo ſabio Protector, de quem ſe a modeſtia eſconde o nome, o eſtá manifeſtando o culto : *Antonius, quaſi altitonans*, inten enriquecer o ſimulacro de Minerva com os altos conceitos, e ſublimes diſcurſos dos noſſos Sapientiſſimos Academicos, que como ſacrificios à ſua pureza, terão por emulos os Aſtros, quando virem mais luzida a esfera.

Com

(2) Mund. Symbol. lib. 3. num. 98.

Com eſtes intellectuaes aromas teremos neſte ſimulacro o refugio, porque parece eſtar Deos irado, quando manda que ainda a terra trema. E daquella myſterioſa arvore, que dedicada à Deoſa Minerva, della tece a Igreja coroas para elogiar a Maria: *Quaſi oliva ſpecioſa in campis*, roubarei floridos ramos pāra coroar diſtinto merito. O do noſſo ſabio, e zeloſo Protector, que neſta abrazada Troia reſuſcita a fadigas do ſeu amor o ſimulacro da Deoſa Minerva, a quem doura com o ouro das ſciencias, a quem guarnece com o eſmalte dos conceitos; e de juſtiça lhe pertence o premio, que derão os Lacedemonios ao ſeu reſpeitado Licurgo: *Licurge, corono te corona Minervæ.* Ponderada eſta circumſtancia, que a eſtava requerendo o tempo, paſſo a diſcorrer no que recommenda o aſſumpto.

A maior gloria de Maria na ſua Conceição foi ter emulos.

EMpenha-ſe o Ceo com diluvios de aljofar a congelar no embrião da concha aquelle formoſiſſimo parto da esfera, a perola digo, e emulas as ondas de tanta formoſura, per-

ten-

24|565

tendem com hum açoute de eſpumas, a quem vai transformando o vento em montes de eſcandaloſas iras, ou entrar na clauſura da concha a converter o doce do orvalho no amargoſo das meſmas ondas, ou a ſubmergir no mais profundo do golfo aquelle celeſtial mimo da Aurora, que tendo por docel o Ceo, parece injuria ao ſeu reſpeito não ter por guarda as eſtrellas. Suſpende a furia, eſcandaloſo monſtro de horrores: abate eſſa emulação, inconſtante eſpelho de tragedias, que he delirio de quem retrata o puro pertender desluſtrar o bello. Mas deſta emulação das ondas ſahe mais glorioſa a perola com a letra: *Pura ab impuro.* Emulos os ardores do Sol daquella celeſtial formoſura, intentão que entre as aguas fique derretida a neve; mas daquella emulação reſulta dever a perola ao Sol a gloria de mais luzida; porque ao ir o Sol accendendo a chamma para abrazar, a vai veſtindo de purpura para mais a enobrecer: *Sub Sole rubeſcit*; (3) e eſtas são as perolas mais perfeitas no ſentir de Ayas Montano. No mar, quando emulas as ondas, parece que aſſopros do vento lhe lavrão throno de cryſtal as eſpumas: na esfera, quando emulo o Sol, ſerve a vehemencia dos ſeus ardores

(3) Mund. Symb. lib. 12. num. 201.

res de accender novos gráos à purpura: *Sub Sole rubeſcit.*

No inconſtante mar do mundo foi concebida Maria com os ſagrados privilegios da perola; porque ſe eſſe luzido eſpelho da Aurora, tendo por berço o mar, ſó recebe no ſacrario da concha o doce mimo do Ceo, (4) a Conceição de Maria foi toda a empenhos da graça. No tempo, em que o meu Doutor Subtil hia com fortiſſimos argumentos abatendo aquellas ſoberbas eſpumas, que pertendião, não ſem aggravo da Igreja, desluſtrar a formoſura da Santiſſima Perola Maria, ſe agitárão como ondas do mar as dúvidas, que com os triunfos de Eſcoto enchêrão a Senhora de glorias.

Por parte do mar allegavão as ſuas razões aquelles infelices fragmentos do derrotado baixel Adão. Conteſtavão com a ſentença do Apoſtolo, que ſendo Maria filha do noſſo barro, era preciſo que no mar do mundo houveſſe padecido naufragio. Eſte fundamento foi auxiliado pela náo Argos, ſem advertir que na conquiſta de Colchos fora ſeu o vellocino de ouro. Não foi baſtante aquelle ſagrado reſpeito dos dous amantiſſimos irmãos: *Caſtor, & Polux fratres*, para impe-

(4) Picinel. Mund. Symb. lib. 12. num. 199.

25/565

pedir que no profundo mar de ſciencias ſe examinaſſem da fina perola os quilates, por ſer aggravo contra o Ceo o duvidarem ſer pura a que havia de ſer Mãi do Verbo. Depois do glorioſiſſimo certamen da Sorbona, a quem ainda os emulos dão gloria; depois daquelle certamen digo, em que Eſcoto deſprezava oliveiras, porque jà a Deoſa Minerva de roſas o havia coroado, entre douradas areias ſe lia de novo a ſentença: *Omnes in Adam peccaverunt*; e ſendo cada letra hum emulo fiſcal, todas em hum puro anagramma eſtavão definindo o Myſterio. Com elle deſtroe o meu Alva aquella feia emulação da noite.

Omnes in Adam peccaverunt.
Peccamus: una Dei Mater non.

Na clauſura da concha define Picinelo a perola, elogiando a ſua pureza com eſta letra: *Intra uterum jam pura*; (5) e aquelle ſabio Querubim, que quand illuſtrava o mundo com os ſeus eſcritos, jà ha a enriquecido o Ceo com as ſuas virtudes, São Vicente Ferrer digo, fallando da Conceição ſempre pura de Maria, diz aſſim: Não acrediteis que na clauſura materna de Anna foſ-

(5) Picinel. ut ſupr. num. 227.

foſſe concebida a perola Maria com o achaque das mais creaturas ; porque no inſtante , em que a ſua Santiſſima Alma foi creada , celebrárão os Anjos no Ceo a feſta da Conceição. (6) Da formoſura da perola ſe infere a gloria , que reſulta a Maria no Myſterio da ſua Conceição , tendo emulos , porque o mar com as ſuas traições a coroa de glorias , o Sol com os ſeus ardores a veſte de purpura : *Sub Sole rubeſcit.*

Quem não contempla a palma , aquelle alto gigante das plantas , que como geroglyfico de victorias eſcreve em folhas de eſmeralda triunfos de diamante. Sempre contra as injurias do tempo conſerva illeſos os ſeus verdores. Emulos os elementos da ſua alta formoſura , conſpirão traições contra a mageſtade do ſeu ſer. O fogo , que tem parenteſco com o Sol pela vehemencia dos ſeus ardores , a pertende abrazar , e conſumir , ſepultando a ſua grandeza em urna de funeſtas cinzas. Sendo fabula a exiſtencia da Fenis , triunfa como a Fenis a palma , porque eſtão triunfando as flores , quando ſe avizinhão as chammas , (7) diſſe o douto Villarroel , fallando do Meſtre da paciencia. O vento com as ſuas furias

G in-

(6) Picinel. at ſupr.
(7) Villar. tom. 3. num. 7. fol. 152.

26/565

intenta desfolhar os seus verdores, mas daquella indiscreta emulação compõe no crysol do tempo novo esmalte à formosura. Pertende a agua com as suas inundações affogar o seu alto tronco, e fica columna immovel, a quem dão maior valor os mesmos aggravos do tempo. Os Antigos, ainda que cegos nos seus ritos, deixárão entre sombras espelhos, em que se vissem sem engano dos olhos perfeitissimos retratos da luz. Lendo nas folhas da palma trezentas e sessenta virtudes, que servem de utilidade aos mortaes, dedicárão por geroglyfico ao anno huma robusta, e triunfante palma. Plutarcho, a quem cita Pierio, (8) o refere; e parece dizião: Se a palma contra as diversas estações do tempo não descompõe a sua formosura, antes regulando pelo numero dos aggravos os favores, quantas injurias do tempo recebe, tantas utilidades aos viventes communica, consagremos ao ingrato tempo a palma, dedicando ao anno este sabio geroglyfico, para que conheção os seus dias, que pelo numero dos emulos, que se oppõem ao seu valor, vai com utilidades a palma augmentando os seus triunfos. Torcato Tasso, que pertendeo eternizar os glorioso triunfos do insigne Reginaldo contra os seus

(8) Plutarch. apud Pier. Valer. lib. 50. cap. 2.

ſeus emulos, recorreo à triunfante palma para expreſſar a ſua gloria.

E reſiſte, e s' avanza, e ſi rinforza,
E come Palma ſuol, cui pondo aggreva,
Suo valor combatuto ha magior forza.
E nella oppreſſion più ſi ſolleva. (9)

Ou como da palma diſſe o douto Areſio: *Adverſus pondera ſurgo.* (10) Attendendo o Eſpoſo Chriſto à gloria, que reſultava a Maria, tendo na ſua Conceição emulos, retratou os ſeus triunfos nas meſmas folhas da palma: *Statura tua aſſimilata eſt palmæ*, (11) por ficar ſempre victorioſa contra a emulação dos tempos, como commenta Ruperto no cap. 7. dos Cantares: *Tota victoria eſt.*

Conſultemos huma pedra, que accende luminarias ao aſſumpto. O diamante, eſſe luzidiſſimo parto da esfera, que formando-ſe de terra, e de luz, todo ſe affoga em reſplandores, tendo entre douradas areias a prizão, as ondas lhe fabricão tranſparente berço de cryſtal, creando ao ſom de correntes aquelle luzido eſpelho, em que

 coſ-

(9) Pic... lib. 9. num. 340.
(10) Pi...inel. ut ſupr.
(11) Cantic. cap. 7.

27/565

coſtuma retratar-ſe o Sol ſem engano da formoſura. Paſſa a ſer emulo o intereſſe, e pede à arte auxilios. Trabalha impaciente a roda por examinar os ſeus quilates, e lhe vão reſpondendo os fondos com linguas de reſplandores. Pela porção de terra, que guarda, duvidão da pureza da ſua luz, e no diamante ſe augmentão os quilates ao paſſo que creſcem as dúvidas. Os pós de outros diamantes o lavrão : *Non niſi propriis fragmentis ſcalpi poteſt*, (12) porque a porfiada emulação dos ſeus deixão a pedra mais luzida. Vão aquellas brilhantes faiſcas ferindo com emulação a pedra, e ſem que ſe percebão aromas arde huma fogueira de luzes.

O Symbolico querendo expreſſar a rara formoſura do diamante, julgou o deixava mais polido com eſte diſcreto emblema: *Macula carens*; e com reſpeito de toda a erudição ſagrada o applica à puriſſima Senhora naquelle inſtante primeiro, que foi em graça concebida. (13) Oh providencia do Altiſſimo, que nos fondos do diamante accendeſtes luminarias à Conceição de Maria! Vai o diamante fazendo publicos os ſeus quilates, quando emulos os fragmentos o vão ferin-

(12) Picinel. lib. 12. num. 17.
(13) Picinel. lib. 12. num. 8.

rindo : *Non niſi propriis fragmentis ſcalpi poteſt.* Julga a roda que deſtroe a ſua conſtancia , e lavra coroa de luzes à ſua eterna firmeza. São os emulos os que lhe dão a gloria de ſer manifeſto o ſeu valor, como bem ao intento o diſſe o doutiſſimo Domingos Gamberto : *Dat pretium vulnus.* (14) Aſſim a puriſſima Senhora , firmiſſimo diamante , que ſempre careceo de macula : *Et macula non eſt in te.* No Myſterio da Conceição foi gloria para a Senhora o ter emulos ; porque concebendo-ſe como a perola no mar, triunfa da traição das ſuas ondas: exalta-ſe como a palma, vibrando , como eſpadas , as folhas contra as injurias dos emulos : finalmente triunfa , como o diamante, contra a emulação da roda , e contra os aggravos dos ſeus : *Dat pretium vulnus.*

DISSE.

Aca-

(14) Dominic. Gamb. apud Picin. lib. 12. num. 13.

Acabando o M. R. P. M. Fr [illegible]oel Rodrigues de recitar a ſua elegante O[illegible]ção com os ſagrados epitetos de Palma, Diamante, e Perola, Marcos Joſé Monteiro de Carvalho e Veiga, Socio da meſma Academia, diſſe de repente em louvor do Reverendo Author o ſeguinte

BIBLIOTECA
Faculdade de Filôsofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central
N.º Reg. 3.301

SONETO.

SE ao meſmo pezo, que robuſto a opprime,
O mageſtoſo augmento a Palma deve,
Que muito aos golpes de huma roda leve
Seu valor o diamante mais anime?

O puro deve à concha, que a reprime,
A gelada porção de orvalho, ou neve:
A concha, o pezo, a roda ſe lhe atreve,
Porque mais c'os contrarios ſe ſublime.

A' Palma de Cadés, gemma agrada,
Doutamente moſtrais mais glorioſa,
Quando a Conceição pura duvidada.

Porèm não ſei qual he mais ventajoſa,
Se a gloria, que lhe vem de contrariada,
Se a que a voſſa Oração lhe dá precioſa.

7-III-942
N.º de Reg. 3.301
24/345